

EDUCAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES NO CONTEXTO FAMILIAR VISANDO A PROMOÇÃO DA SAÚDE: PERCEPÇÕES E DESAFIOS A PARTIR DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

SEXUAL EDUCATION FOR ADOLESCENTS IN THE FAMILY CONTEXT AIMED AT PROMOTING HEALTH: PERCEPTIONS AND CHALLENGES FROM A SYSTEMATIC REVIEW

EDUCACIÓN SEXUAL PARA ADOLESCENTES EN EL CONTEXTO FAMILIAR ORIENTADA A LA PROMOCIÓN DE LA SALUD: PERCEPCIONES Y DESAFÍOS A PARTIR DE UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

Brenda Bulcão Duarte de Lima¹
bbdl.bio.27@gmail.com

Jeane de Oliveira Xavier¹
jeane.xavier@unasp.edu.br

Elias Ferreira Porto¹
profeliasporto@gmail.com

Luiz Francisco Rocha e Silva¹
rocha.luiz@acad.unasp.edu.br

Alessandra Paula Ferreira Moreira Neumann¹
alessandra.neumann@unasp.edu.br

¹ Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP. São Paulo, SP, Brasil.

Resumo: A educação sexual configura-se como uma importante estratégia de promoção da saúde, podendo ser desenvolvida no contexto familiar como forma de favorecer o desenvolvimento, a autonomia e o autocuidado de adolescentes. Este trabalho tem como objetivo compreender as percepções e os desafios no contexto familiar relacionados à educação sexual de adolescentes. O estudo teve como método uma revisão sistemática da literatura, realizada no primeiro semestre de 2026. A busca dos estudos foi conduzida nas bases de dados LILACS, SciELO, MEDLINE, ERIC e Biblioteca Virtual em Saúde, com recorte temporal dos últimos cinco anos. Foram identificadas quatro categorias principais: fragilidade e ausência de diálogo entre pais e adolescentes; despreparo parental para abordar a sexualidade; influência de tabus, cultura e religião; e as consequências do distanciamento familiar, com destaque para a vulnerabilidade dos adolescentes. Conclui-se que as barreiras no contexto familiar comprometem a efetividade da educação sexual, evidenciando a necessidade de fortalecer estratégias que promovam o diálogo, o apoio e a orientação às famílias, a fim de contribuir para a promoção da saúde e a adoção de comportamentos seguros entre adolescentes.

Palavras-chave: Educação Sexual. Adolescente. Saúde do Adolescente. Pais, promoção a saúde.

Abstract: Sexual education is an important strategy for promoting health and can be developed within the family context to foster the development, autonomy, and self-care of adolescents. This study aims to understand the perceptions and challenges within the family context related to the sexual education of adolescents. The study employed a systematic literature review, conducted in the first half of 2026. The search for studies was conducted in the LILACS, SciELO, MEDLINE, ERIC, and Virtual Health Library databases, covering the last five years. Four main categories were identified: fragility and lack of dialogue between parents and adolescents; parental unpreparedness to address sexuality; the influence of taboos,

culture, and religion; and the consequences of family estrangement, highlighting the vulnerability of adolescents. It is concluded that barriers within the family context compromise the effectiveness of sexual education, highlighting the need to strengthen strategies that promote dialogue, support, and guidance for families, in order to contribute to health promotion and the adoption of safe behaviors among adolescents.

Keywords: Sexual education. Adolescents. Adolescent health. Parents, health promotion.

Resumen: La educación sexual es una estrategia importante para promover la salud y puede desarrollarse en el contexto familiar para fomentar el desarrollo, la autonomía y el autocuidado de los adolescentes. Este estudio tiene como objetivo comprender las percepciones y los desafíos dentro del contexto familiar relacionados con la educación sexual de los adolescentes. El estudio empleó una revisión sistemática de la literatura, realizada en el primer semestre de 2026. La búsqueda de estudios se realizó en las bases de datos LILACS, SciELO, MEDLINE, ERIC y Biblioteca Virtual en Salud, abarcando los últimos cinco años. Se identificaron cuatro categorías principales: fragilidad y falta de diálogo entre padres y adolescentes; falta de preparación de los padres para abordar la sexualidad; la influencia de los tabúes, la cultura y la religión; y las consecuencias del distanciamiento familiar, lo que resalta la vulnerabilidad de los adolescentes. Se concluye que las barreras dentro del contexto familiar comprometen la efectividad de la educación sexual, lo que subraya la necesidad de fortalecer las estrategias que promueven el diálogo, el apoyo y la orientación para las familias, con el fin de contribuir a la promoción de la salud y la adopción de comportamientos seguros entre los adolescentes.

Palabras-clave: Educación sexual. Adolescentes. Salud adolescente. Padres, promoción de la salud.

1. Introdução

A promoção da saúde, conforme estabelecido pela Organização Mundial da Saúde na Carta de Ottawa, durante a Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, refere-se a um conjunto de ações voltadas ao fortalecimento da capacidade de indivíduos e comunidades para exercer maior controle sobre sua própria saúde, com vistas à sua melhoria (OMS, 1986). Essa abordagem amplia o entendimento de saúde para além da ausência de doenças, incorporando determinantes sociais, educacionais e culturais no processo de cuidado.

Nesse contexto, a educação sexual configura-se como um componente fundamental da promoção da saúde, estando presente ao longo de todo o ciclo de vida e assumindo especial relevância na adolescência, fase marcada por intensas transformações decorrentes da puberdade, que envolvem mudanças biológicas, psicológicas e sociais e influenciam diretamente a forma como o indivíduo percebe a si mesmo e se relaciona com o outro. Trata-se, portanto, de um período de construção da identidade, descoberta da sexualidade e desenvolvimento de comportamentos, no qual o acesso a informações adequadas e a um suporte seguro torna-se essencial. Nessa perspectiva, a OMS (2010) destaca ainda que a educação em sexualidade deve ser compreendida como um processo contínuo, que ultrapassa a mera

transmissão de informações, envolvendo também o desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes que possibilitem aos indivíduos tomar decisões informadas e responsáveis ao longo da vida.

A relevância dessa temática também se evidencia na sua articulação com a agenda global de desenvolvimento, especialmente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela Organização das Nações Unidas, com destaque para o ODS 3: Saúde e Bem-Estar e o ODS 4: Educação de Qualidade, que reforçam a importância da educação e da promoção da saúde sexual e reprodutiva como elementos centrais para o desenvolvimento integral dos adolescentes (Rede Brasil do Pacto GlobaL, 2021).

Corroborando essa perspectiva, as diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde preconizam o fortalecimento da autonomia dos sujeitos, o acesso à informação qualificada e o desenvolvimento de habilidades para a vida como estratégias essenciais. Assim, destaca-se a necessidade de ações intersetoriais que articulem família, escola e serviços de saúde, com vistas à construção de práticas educativas mais efetivas e à redução das vulnerabilidades entre adolescentes (Brasil, 2017; Emerich; Gava, 2019).

A promoção da saúde na adolescência demanda a implementação de estratégias que considerem não apenas aspectos biológicos, mas também as dimensões emocionais, afetivas e sociais que permeiam a vida dos adolescentes e influenciam seus comportamentos em saúde. Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de fortalecer políticas públicas e ações educativas que atuem nos diferentes espaços de convivência, especialmente no ambiente familiar, escolar, igrejas e outros ambientes em que os adolescentes estejam inseridos, onde as representações e práticas sociais são construídas. Ademais, a articulação entre família e profissionais da saúde mostra-se fundamental para a promoção e prevenção da saúde sexual, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos adolescentes e favorecendo o desenvolvimento de práticas mais seguras e conscientes (Garcia; Costa, et al, 2022).

Entretanto, apesar dos avanços nas políticas públicas e nas diretrizes internacionais, persistem desafios no âmbito da comunicação e da abordagem da sexualidade no contexto familiar. O adolescente está inserido em um núcleo que exerce forte influência em seu desenvolvimento, sendo a família responsável por funções essenciais, como proteção, socialização, transmissão de valores e apoio afetivo. Contudo, fatores como barreiras comunicacionais, aspectos culturais e dificuldades dos responsáveis em abordar o tema podem limitar esse processo, impactando a qualidade da orientação oferecida (Brasil, 2018). Diante desse cenário, evidencia-se a necessidade de compreender como essas dinâmicas se manifestam no cotidiano das famílias. Destarte, o presente estudo tem como objetivo compreender as percepções e os desafios no contexto familiar relacionados à educação sexual de adolescentes.

2. Metodologia

Neste estudo, adotou-se a revisão sistemática da literatura, tomando como referência a definição proposta por Costa e Zoltowski (2014), a qual a caracteriza como um método de pesquisa secundária que tem por finalidade reunir, avaliar criticamente e sintetizar estudos existentes sobre uma temática específica. Esse tipo de abordagem possibilita uma investigação criteriosa e sistematizada das evidências disponíveis na literatura científica (Costa; Zoltowski, 2014).

A avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos foi realizada por meio dos instrumentos propostos pelo Joanna Briggs Institute (JBI), selecionados de acordo com o delineamento de cada estudo. Os checklists contemplam critérios relacionados à clareza dos objetivos, adequação metodológica, rigor na coleta e análise dos dados, bem como à coerência entre os resultados e as conclusões (Aromataris; Ockwood, et al, 2024). Ao reunir pesquisas desenvolvidas em diferentes contextos socioculturais, o estudo oferece uma compreensão mais abrangente das percepções e dos desafios enfrentados pelas famílias na educação sexual de adolescentes.

Esta revisão busca responder à seguinte pergunta norteadora: Quais são as percepções e barreiras no contexto familiar relacionadas à educação sexual de adolescentes? A pergunta norteadora foi elaborada por meio da estratégia PICO (Paciente/População, Interesse/Intervenção, Comparação e Desfecho), em que: P = contexto familiar de adolescentes; I = educação sexual; C = não se aplica; e O = percepções, atitudes, barreiras e facilitadores relacionados à educação sexual.

O levantamento bibliográfico ocorreu no primeiro semestre do ano de 2026 por meio das bases Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), LILACS, SCIELO, ERIC E MEDLINE através dos descritores booleanos “Sex Education OR Sexuality AND Adolescent OR Adolescent Health AND Parents AND Health Promotion”. Os artigos identificados durante a busca nas bases de dados foram selecionados a partir da leitura dos títulos, seguido dos resumos.

A estratégia metodológica para esta revisão, será fundamentada nas diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), adotada em função da objetividade de suas recomendações e de sua ampla aceitação em diferentes campos do conhecimento. Ademais, serão incorporadas as orientações de Marcondes e Da Silva (2023) quanto à aplicação do Protocolo PRISMA 2020 em revisões sistemáticas. Dessa forma, o estudo será conduzido a partir das seguintes etapas: identificação, triagem e inclusão (Page; Mckenzie, et al, 2020) (Marcondes;. Silva, 2023)

Os critérios de inclusão desta pesquisa foram: estudos primários publicados na forma de artigos originais; com diferentes abordagens metodológicas; publicados nos últimos cinco anos; disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão, foram considerados: revisões da literatura (incluindo revisões sistemáticas, integrativas e narrativas); resumos sem acesso ao texto completo; estudos duplicados; e pesquisas que não respondiam à pergunta norteadora do estudo.

Na etapa Identificação foram considerados aptos 35 periódicos e contabilizados 564 estudos a partir dos descritores aplicados na base de dados, os duplicados e fora dos últimos 5 anos, foram excluídos.

A etapa Triagem foi dividida em duas fases a fim de identificar o alinhamento com esta revisão: leitura de títulos e resumo; leitura integral dos textos. Em cada fase foram excluídos todos os artigos não relacionados ao contexto.

Ao final do processo de seleção, os estudos incluídos foram analisados de forma criteriosa, considerando seus objetivos, métodos e principais resultados. As informações extraídas foram organizadas e sistematizadas, permitindo a comparação entre os achados e a identificação de padrões recorrentes na literatura. Esse procedimento possibilitou uma síntese consistente das evidências disponíveis, garantindo maior rigor metodológico e subsidiando a interpretação dos resultados.

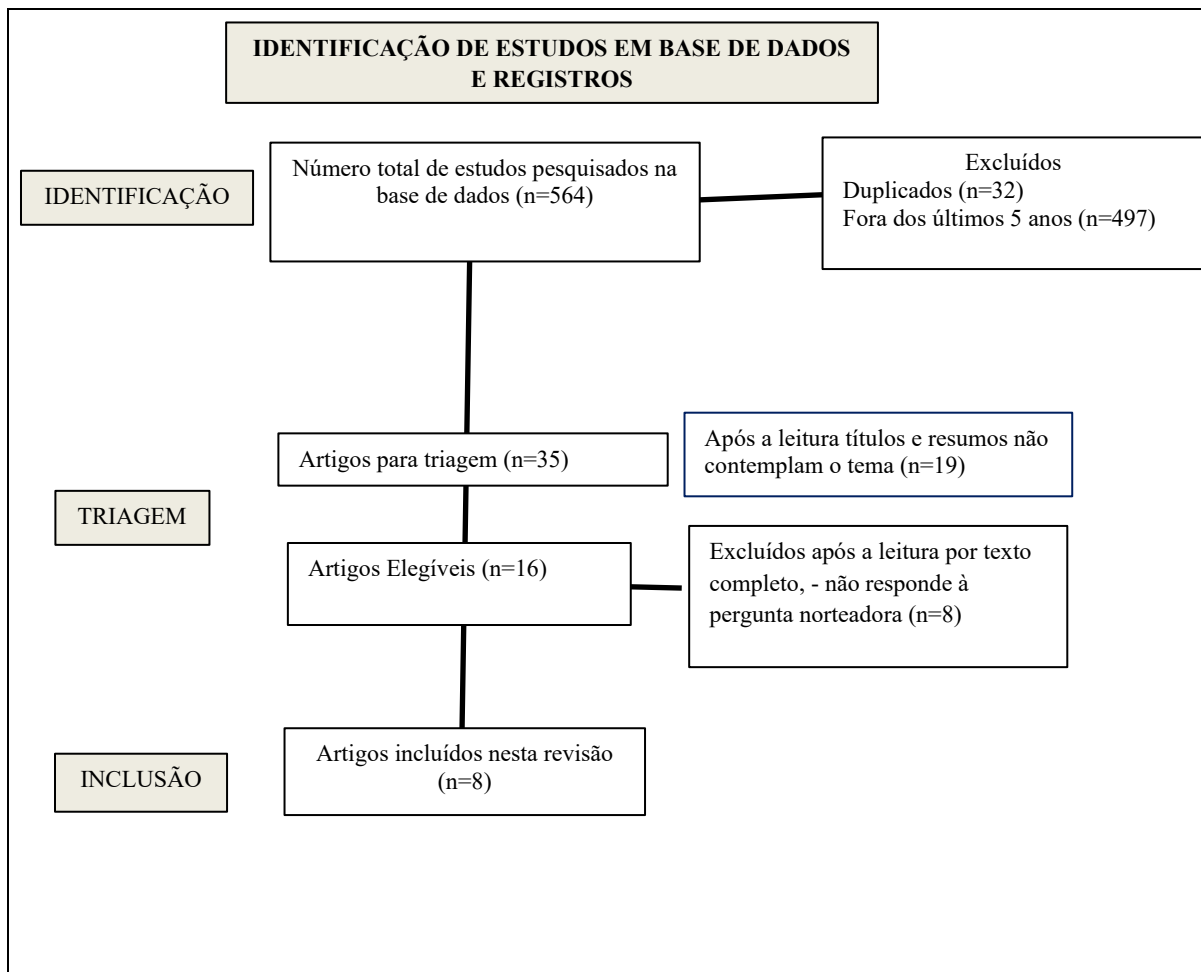
A construção das categorias analíticas fundamentou-se nos pressupostos da análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2016), entendida como um conjunto de técnicas sistemáticas e objetivas de descrição do conteúdo das mensagens, que permite a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens.

Nesse sentido, as categorias emergiram a partir de um processo de codificação e agrupamento temático, orientado pelos critérios de exaustividade, exclusividade, homogeneidade, pertinência e objetividade. Tal procedimento possibilitou a organização dos dados em unidades de significado, favorecendo a interpretação crítica e a construção de inferências consistentes com os objetivos da pesquisa.

3. Resultados

Foram encontrados oito artigos, que foram publicados entre 2021 e 2026, em sua maioria, os artigos possuem a abordagem qualitativa como característica metodológica. A figura 1 apresenta o fluxograma que contempla as três etapas do Protocolo PRISMA 2020 representando a amostragem dos artigos, bem como os detalhes acerca da exclusão/inclusão em cada estágio da revisão sistemática.

Figura 1 — Fluxograma das três etapas do protocolo PRISMA 2020



Fonte: elaborada pelas autoras (2026)

Por meio da busca nas bases de dados de interesse desta revisão sistemática, foi possível recuperar 564 títulos. Após a remoção das duplicatas, da triagem a partir da leitura dos títulos e resumos, da inclusão de outras publicações mediante a verificação das referências dos artigos triados, e da atualização de busca, 16 artigos foram submetidos à leitura integral. Desses, 8 foram incluídos na síntese dos resultados.

A partir da análise dos estudos selecionados, foi possível identificar diferentes percepções e desafios relacionados à educação sexual de adolescentes no contexto familiar. Os achados foram organizados por meio de categorias.

Os artigos concentram-se na compreensão das abordagens relacionadas à educação sexual de adolescentes nos contextos familiar e escolar. No entanto, nesta revisão, optou-se por priorizar a análise do contexto familiar, tendo em vista sua relevância na construção de conhecimentos, valores e práticas

relacionadas à saúde dos adolescentes, bem como sua influência nos comportamentos e na tomada de decisões nesse período do desenvolvimento.

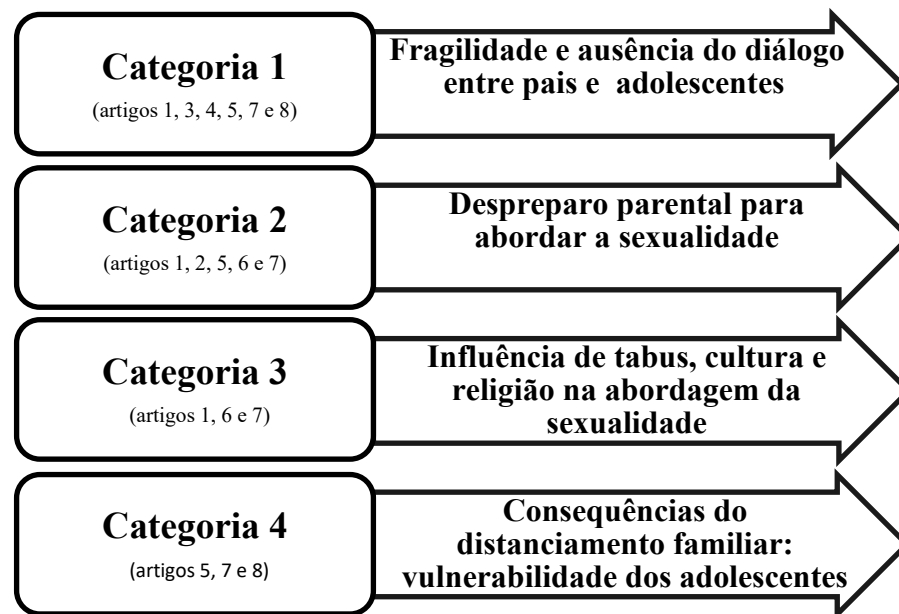
Tabela 1 - Síntese dos artigos apresentados na revisão sistemática

Títulos dos artigos/	Autores/ Ano	Tipo de estudo	Objetivos	Resultados/ conclusões
1. O HIV/aids como pauta dos diálogos familiares entre adolescentes e pais.	PIRAN et al (2024)	Artigo/abordagem qualitativa	Compreender como ocorre a abordagem entre pais e filhos na fase da adolescência e juventude sobre HIV/aids.	Familiares apresentam desatualização e reproduzem medos e crenças, dificultando a abordagem da educação sexual.
2. Conhecimento e atitudes de pais de crianças/adolescentes sobre papillomavirus humano: estudo transversal.	MATOS et al (2022)	Artigo/abordagem qualitativa	Analisar as características associadas aos pais de crianças e adolescentes que ouviram falar sobre o Papillomavirus humano, bem como o conhecimento sobre a infecção e a intenção de vacinar seus filhos	Evidenciaram-se lacunas no conhecimento parental sobre o HPV, indicando a necessidade de educação em saúde e ampliação da divulgação de informações.
3. Família, escola e grupo de pares: agentes nos processos de socialização para a sexualidade de adolescentes	PINTO (2024)	Tese	Identificar papéis desempenhados por algumas instancias socializadoras, entre as quais a família, a escola e os grupos de pares, em processos de aprendizado da sexualidade de adolescentes.	A abertura ao diálogo e a relação de confiança com o cuidador são fundamentais para a construção da autonomia dos adolescentes. .
4. Vulnerabilidades e educação sexual na escola: um estudo qualitativo com pais, professores e adolescentes.	GONÇALVES et al (2025)	Artigo/abordagem qualitativa	Compreender a geração de vulnerabilidades na educação sexual no ensino fundamental a partir da perspectiva de alunos, pais e professores.	A falta de tempo e comunicação familiar aumenta a vulnerabilidade dos adolescentes, associada ao baixo envolvimento familiar e à carência de informações sobre educação sexual.
5. Representações sociais de adolescentes sobre a transmissão do HIV/AIDS nas relações sexuais: vulnerabilidades e riscos.	GARCIA et al (2022)	Artigo/abordagem qualitativa	Compreender as representações sociais de adolescentes sobre vulnerabilidades e riscos para contrair o HIV/Aids nas relações sexuais.	A vulnerabilidade ao HIV/Aids associa-se a comportamentos de risco, baixa orientação sexual, dificuldades de acesso aos serviços e ausência de diálogo familiar.
6. A vivência de ser pais e mães de adolescente na atualidade.	PAULA; STENGEL (2022)	Artigo/abordagem qualitativa	Compreender os sentidos de ser pai/mãe de adolescente na atualidade a partir da ótica da Gestalt-terapia.	Constatouse que os pais estabelecem uma relação com os filhos mais horizontal que vertical. O contato fluido permite aos filhos um maior enraizamento na família e maior tenacidade na abertura para o mundo e para os outros.
7. Experiências de iniciação sexual e desigualdades de gênero entre adolescentes em um bairro de alta vulnerabilidade social em Salvador, Bahia, Brasil.	CODEÇO et al (2026)	Artigo/abordagem qualitativa	Compreender as experiências de iniciação sexual entre adolescentes de uma comunidade de baixa renda na cidade de Salvador, Bahia, Brasil, a partir de uma perspectiva de gênero.	O apoio familiar na iniciação sexual mostrou-se superficial, com predomínio da figura materna, ausência paterna e orientações limitadas à prevenção.
8. Prevalência e fatores associados à iniciação sexual precoce entre adolescentes brasileiros.	LAY et al (2021)	Artigo/abordagem qualitativa	Analisar fatores associados à iniciação sexual precoce em adolescentes	A iniciação sexual precoce associa-se a fatores sociodemográficos e comportamentais, reforçando a importância da educação sexual no contexto familiar e escolar.

Fonte: elaborada pelos autores (2026)

A partir das aproximações temáticas identificadas nos resultados dos artigos, os achados foram organizados em quatro categorias temáticas (Figura 2), conforme apresentado a seguir:

Figura 2 – Categorias temáticas identificadas na revisão sistemática



Fonte: elaborada pelos autores (2026)

4. Discussão

Categoria 1 - Fragilidade e ausência do diálogo entre pais e adolescentes

A dificuldade ou ausência de comunicação sobre sexualidade no ambiente familiar configura-se como um dos temas mais recorrentes evidenciados nos estudos analisados. Observa-se que muitos pais não iniciam o diálogo ou tendem a evitar discussões relacionadas à educação sexual de adolescentes. Quando presente, essa comunicação ocorre de forma limitada, superficial ou reativa. Ademais, os adolescentes relatam a existência de barreiras relacionadas à abertura e à escuta por parte dos pais. Nesse contexto, a lacuna no diálogo familiar contribui para que os adolescentes busquem informações em fontes externas à família (Codeço; Monteiro, et al, 2026).

A adolescência caracteriza-se como um período marcado por intensas transformações biológicas, físicas e psicológicas. Nessa fase, o modo de pensar, as ideias e as convicções dos indivíduos passam por mudanças significativas, distanciando-se das experiências anteriormente pautadas, em grande medida, pelas vontades e direcionamentos parentais (Lay; Fujimori, et al, 2021). Nesse contexto, a comunicação no ambiente familiar torna-se imprescindível, sendo fundamental que os pais assumam um papel ativo como agentes mediadores do diálogo (Pinto, 2024).

A dificuldade de comunicação entre pais e filhos pode ser intensificada pelas diferenças geracionais e pelas distintas formas de compreender e interpretar o mundo. Cada geração é marcada por valores, experiências e estilos de comunicação próprios, influenciados pelo contexto histórico, social e tecnológico em que foi formada. Conforme Karl Mannheim (1993), as gerações são constituídas a partir de experiências históricas compartilhadas que moldam percepções e comportamentos sociais.

Os *Baby Boomers* (nascidos aproximadamente entre 1946 e 1964), por exemplo, tendem a valorizar estabilidade, hierarquia e modelos mais tradicionais de relacionamento, podendo apresentar maior resistência a mudanças. Em contraste, os Millennials ou Geração Y (nascidos entre 1981 e 1996) e a Geração Z (nascidos a partir de meados da década de 1990 até aproximadamente 2010) são caracterizados por maior familiaridade com tecnologias digitais, comunicação mais rápida e dinâmica, além de maior flexibilidade e senso crítico. Já a Geração Y, em particular, cresceu em um período de expansão da internet e das redes sociais, tornando-se mais conectada, com acesso facilitado à informação e, conseqüentemente, mais participativa e questionadora, conforme discutido por Don Tapscott (2010). Além disso, segundo Marc Prensky (2001), os chamados “nativos digitais” apresentam formas distintas de interação e comunicação, fortemente mediadas pelas tecnologias.

Essas diferenças podem gerar ruídos na comunicação familiar, especialmente quando pais e adolescentes possuem expectativas, linguagens e formas de interação distintas.

Os adolescentes demonstram a necessidade de um diálogo aberto e livre de julgamentos, evidenciando seu interesse em aprender sobre questões relacionadas à sexualidade.

Os adolescentes demonstram a necessidade de um diálogo aberto e livre de julgamentos, evidenciando seu interesse em aprender sobre questões relacionadas à sexualidade. Por outro lado, pais e mães relatam inseguranças e desafios ao lidar com essa fase, especialmente diante dos riscos relacionados a drogas e sexo (Paula; Stengel, 2022). Esse processo de aprendizagem, entretanto, demanda atenção, sensibilidade e acompanhamento adequado. Nesse sentido, a promoção da autonomia e do autocuidado em saúde sexual requer o estabelecimento de relações mais equilibradas entre adolescentes e adultos, fundamentadas na confiança mútua, em objetivos compartilhados e na corresponsabilização entre família e os demais envolvidos nesse processo (Codeço; Monteiro, et al. 2026; Gonçalves; Furlanetto, et al, 2025).

Logo, a educação sexual configura-se como importante estratégia de promoção da saúde, ao possibilitar o acesso a informações seguras, o desenvolvimento da autonomia e a adoção de comportamentos preventivos.

Categoria 2 - Despreparo parental para abordar a sexualidade

Além das diferenças geracionais, observa-se que muitos pais se sentem despreparados para abordar a temática da sexualidade com seus filhos, o que também contribui para fragilizar a comunicação familiar. Esse despreparo pode estar relacionado à vergonha, insegurança e à falta de informação ou formação adequada sobre o tema, fatores que dificultam o estabelecimento de um diálogo aberto e orientador (Vilela, 2007; Brasil, 2013).

Na contemporaneidade, a vivência da parentalidade na adolescência tem sido marcada por desafios e pela necessidade de orientar os filhos diante das demandas do desenvolvimento, incluindo aspectos relacionados à sexualidade (Paula; Stengel, 2022). Nesse contexto, a educação sexual configura-se como um importante instrumento de promoção da saúde, especialmente diante da ampla exposição de conteúdos relacionados à sexualidade nos meios de comunicação, aos quais os adolescentes têm acesso (Pinto, 2024).

Os discursos parentais evidenciam inseguranças, limitações no diálogo e dificuldades na abordagem de temas relacionados à sexualidade (Paula; Stengel, 2022). Quando questionados sobre a temática, muitos relatam não possuir conhecimento suficiente ou apresentam dificuldades em se expressar de maneira adequada sobre o assunto (Pinto, 2024). Temas como a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), por exemplo, são pouco discutidos no contexto familiar, em grande parte devido à limitação de conhecimento dos pais acerca dessa temática (Piran; Lehmkuhl, et al, 2024) .

A discussão sobre HIV/Aids ainda se mostram fortemente presentes entre as principais preocupações dos pais, bem como entre as dificuldades de abordagem no contexto familiar, seja pela limitação de conhecimento, seja pelo estigma ainda associado à doença. O HIV/Aids foi o tema central em dois dos artigos analisados nesta revisão (Piran et al., 2024; Garcia et al., 2022). Nesse sentido, o HIV/Aids deve continuar ocupando lugar de destaque no diálogo entre pais e adolescentes, considerando que sua incidência permanece relevante entre jovens no Brasil, com padrões de distribuição associados a fatores sociais, comportamentais e de vulnerabilidade, o que reforça a necessidade de ações educativas e preventivas precoces (Ribeiro et al., 2024).

Apesar da ampla disponibilidade de informações, os familiares, especialmente pais e cuidadores, ainda são reconhecidos como fontes potencialmente mais confiáveis pelos adolescentes. No entanto, quando esses responsáveis não se encontram preparados para abordar a temática da educação sexual de forma clara, assertiva e fundamentada em conhecimentos adequados, bem como para demonstrar preocupação com a saúde e o bem-estar do adolescente, tendem a não ser procurados como principais fontes de orientação (Codeço; Monteiro, et al, 2026).

Como consequência, muitos responsáveis acabam evitando conversas importantes ou delegando essa responsabilidade a terceiros, como a escola ou a internet. Entretanto, diante de uma geração de adolescentes cada vez mais exposta a conteúdos digitais e a diferentes fontes de informação, a ausência do diálogo familiar pode favorecer a busca por orientações em fontes nem sempre confiáveis, ampliando riscos e dificultando o desenvolvimento de uma compreensão saudável e responsável da sexualidade (Prensky, 2001; Tapscott, 2010; Pavinati, 2023).

Estudos indicam que níveis mais elevados de escolaridade estão associados a maiores níveis de conhecimento sobre saúde. Essa relação pode ser evidenciada, por exemplo, em pesquisas que abordam a adesão à vacina contra o Papilomavírus Humano (HPV), cuja compreensão exige conhecimentos prévios sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Tais informações são comumente vinculadas à temática da educação sexual, à promoção da saúde e à prevenção de doenças. No entanto, apesar de sua relevância, muitos pais apresentam dificuldades em abordar essas questões no contexto familiar, frequentemente em decorrência da limitação de conhecimentos sobre o tema (Matos; Campelo, et al, 2022).

Categoria 3 - Influência de tabus, cultura e religião na abordagem da sexualidade

Os aspectos culturais, as crenças religiosas e o próprio conflito geracional também influenciam a forma como a sexualidade é abordada no ambiente familiar. Pais pertencentes a gerações anteriores, frequentemente formados em contextos culturais mais conservadores, podem ter recebido uma educação pautada em maior reserva e menor abertura para discussões relacionadas à sexualidade (Pavinati, 2023). Em contraste, adolescentes das gerações mais recentes estão inseridos em um cenário marcado pelo acesso facilitado à informação, maior exposição às redes sociais e discussões mais abertas sobre identidade, relacionamentos e comportamento (Mannheim, 1993).

Os adolescentes precisam ter acesso a informações confiáveis relacionadas à saúde sexual e reprodutiva, não apenas como um direito de conhecer o próprio corpo, mas também por se tratar de um aspecto inerente ao seu processo de desenvolvimento. Essas orientações contribuem para a construção da autonomia e para o desenvolvimento do autocuidado (Pinto, 2024).

No entanto a efetividade da educação sexual no ambiente familiar pode ser influenciada por tabus perpetuados de geração em geração, bem como por aspectos culturais, sociais e religiosos que permeiam esse contexto. Essas diferenças de referenciais podem intensificar o distanciamento entre pais e filhos, gerando insegurança, dificuldades de abordagem e, por vezes, evitamento do tema. Embora tais crenças desempenhem papel relevante na formação de valores e na orientação do comportamento, a ausência de

diálogo mediado por compreensão e respeito às diferenças geracionais pode dificultar a construção de uma comunicação clara, acolhedora e adequada ao desenvolvimento saudável dos adolescentes. (Codeço; Monteiro, et al, 2026; Garcia; Costa, et al, 2022; Paula; Stengel, 2022).

Além disso, no contexto atual, marcado pela ampla circulação de informações nas redes digitais, torna-se ainda mais necessário que a educação sexual seja conduzida de forma responsável e baseada em evidências. A internet, embora seja uma fonte acessível, nem sempre oferece conteúdos confiáveis, o que pode gerar dúvidas, inseguranças ou a assimilação de conceitos equivocados. Nesse sentido, a atuação conjunta entre família, escola e serviços de saúde é essencial para garantir que os adolescentes tenham acesso a orientações seguras, atualizadas e adequadas à sua faixa etária, favorecendo a tomada de decisões conscientes e a promoção de uma vivência saudável da sexualidade.

De modo geral, os resultados evidenciam tanto avanços quanto limitações nesse processo, revelando a complexidade que envolve a educação sexual no ambiente familiar e a necessidade de estratégias mais efetivas de apoio e orientação.

Categoria 4 - Consequências do distanciamento familiar: vulnerabilidade dos adolescentes

Cabe lembrar que a educação em saúde constitui uma estratégia fundamental para a garantia dos direitos relacionados à promoção da saúde, sendo a educação sexual um de seus instrumentos essenciais. Caracteriza-se como um processo contínuo e oportuno de aprendizagem, que abrange o conhecimento sobre o próprio corpo, a sexualidade, os sentimentos e as relações interpessoais, contemplando também aspectos da saúde sexual e reprodutiva. Além disso, orienta-se pelo respeito aos direitos humanos e ultrapassa a dimensão biológica, ao abordar temas como consentimento, prevenção de violências, autonomia e autocuidado (Dias; Fontana, 2020).

Por conseguinte, na adolescência, observa-se que os jovens buscam acolhimento e desejam ser ouvidos; no entanto, muitos pais, por não compreenderem plenamente as especificidades dessa fase, nem sempre correspondem com uma escuta ativa e um diálogo efetivo. Essa lacuna na comunicação favorece o distanciamento entre pais e filhos, levando os adolescentes a buscarem informações em outras fontes, quando, idealmente, esse conhecimento deveria ser construído no ambiente familiar, sustentado por uma relação de confiança que lhes permita sentir-se seguros para dialogar a qualquer momento (Garcia; Costa et al., 2022).

Embora a necessidade de acesso a informações sobre educação sexual seja amplamente reconhecida, ainda são pouco discutidas as consequências quando esse processo não ocorre de forma efetiva, uma vez que a insuficiência de conhecimento e de esclarecimento sobre sexualidade pode colocar os adolescentes em situação de vulnerabilidade (Pinto, 2024). Nesse contexto, o afastamento familiar tende

a intensificar essa fragilidade, pois muitos jovens passam a buscar informações de forma oculta, iniciam a prática sexual sem orientação adequada e se expõem a riscos por não confiarem em membros do núcleo familiar para obter informações seguras (Garcia; Costa et al., 2022). Esse cenário pode ampliar a exposição a situações de risco, especialmente diante da falta de conhecimento sobre métodos de prevenção e da ausência de orientação quanto ao momento mais adequado para o início da vida sexual (Codeço; Monteiro et al., 2026).

Diante desse cenário, estratégias como a educação sexual, o fortalecimento da interação familiar e a promoção de uma comunicação efetiva mostram-se fundamentais para o adiamento do início da atividade sexual. Além disso, contribuem para orientar adolescentes, especialmente meninas, quanto à prevenção da gravidez não planejada e para reduzir a exposição a infecções sexualmente transmissíveis, afastando-os de situações de risco (Lay; Fujimori et al., 2021). Para isso, é essencial que os responsáveis se mostrem interessados no cotidiano dos adolescentes, compreendendo suas dúvidas, influências e experiências, especialmente no contexto digital. Ao estabelecer um ambiente de confiança, no qual o adolescente se sinta seguro para compartilhar questionamentos e preocupações, a família passa a exercer um papel protetor.

Assim, para reduzir o distanciamento geracional e fortalecer a comunicação entre pais e adolescentes, torna-se fundamental incentivar o diálogo aberto, acolhedor e livre de julgamentos no ambiente familiar, bem como estimular os pais a buscarem informações confiáveis, desenvolverem habilidades de escuta ativa e demonstrarem disponibilidade para abordar a sexualidade de forma gradual e adequada à idade dos filhos, respeitando também seus valores culturais e religiosos (OMS, 2010; Pavinati et al., 2023).

Ambientes seguros e de apoio, especialmente no contexto familiar, são fundamentais para que adolescentes vivenciem sua sexualidade de forma saudável, crítica e protegida, reforçando o papel da família como agente central na mediação desse processo educativo (Dias; Fontana, 2020; Brasil, 2024).

À luz desses aspectos, observa-se que as barreiras no contexto familiar impactam diretamente a efetividade da educação sexual, repercutindo na promoção da saúde dos adolescentes.

No que se refere aos pontos fortes da pesquisa, destaca-se a adoção da revisão sistemática como método, considerada uma abordagem robusta por possibilitar a síntese crítica e organizada de evidências disponíveis na literatura, aumentando a confiabilidade e a validade dos resultados. Soma-se a isso o potencial do estudo em subsidiar a formulação de políticas públicas e práticas em saúde e educação, ao evidenciar fatores que facilitam ou dificultam o diálogo familiar sobre sexualidade. Por fim, ao abordar um tema ainda marcado por tabus e influências culturais, a pesquisa amplia o debate acadêmico e social,

promovendo uma reflexão mais crítica e fundamentada sobre o papel da família na educação sexual de adolescentes.

Estudos relacionados à educação sexual para adolescentes são amplamente encontrados na literatura; contudo, ainda são escassas as pesquisas que abordam a percepção de pais e familiares sobre essa temática. Compreender essa perspectiva é fundamental, uma vez que esses atores participam diretamente da construção do conhecimento relacionado à sexualidade. Quando tais informações são transmitidas de forma fragmentada ou insuficiente, os adolescentes tornam-se mais suscetíveis à busca de conteúdos inadequados, ficando vulneráveis a informações equivocadas e, conseqüentemente, a situações de risco.

5. Considerações Finais

Frente aos resultados deste estudo foi possível responder à questão norteadora proposta, evidenciando que as percepções e barreiras relacionadas à educação sexual no contexto familiar estão fortemente associadas à fragilidade do diálogo entre pais e adolescentes, ao despreparo parental para abordar a temática, influência de fatores culturais, religiosos e sociais e às Consequências do distanciamento familiar que os adolescentes em situação de vulnerabilidade. Tais elementos contribuem para o distanciamento entre pais e filhos, repercutindo em maior vulnerabilidade dos adolescentes, especialmente no que se refere ao acesso a informações seguras e à adoção de comportamentos preventivos.

Dessa forma, compreende-se que a família exerce papel central na construção do conhecimento sobre sexualidade, sendo fundamental o fortalecimento de estratégias que promovam o diálogo, a orientação adequada e o apoio aos pais e responsáveis. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de ações educativas voltadas não apenas aos adolescentes, mas também às famílias, a fim de minimizar barreiras e favorecer uma abordagem mais aberta, segura e efetiva da educação sexual.

Ademais, a promoção da saúde envolve a capacitação dos indivíduos, neste estudo, os adolescentes, para a melhoria de sua qualidade de vida. Nesse contexto, a educação sexual desempenha papel fundamental ao fornecer informações que contribuem para a construção de uma vivência da sexualidade de forma saudável e segura. Assim, estudos que favoreçam a compreensão dessa temática mostram-se relevantes para o avanço do conhecimento no meio acadêmico.

Por fim, ressalta-se a importância de novos estudos que aprofundem a compreensão dessa temática, especialmente no contexto das relações familiares, contribuindo para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes no campo da promoção da saúde.

Referências

- AROMATARIS, E. et al. JBI manual for evidence synthesis. **JBI**, 2024.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: **PNPS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde; Universidade de Brasília. **Caminhos para a construção de uma educação sexual transformadora**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: saúde do adolescente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- CODEÇO, M. M. S. et al. Experiências de iniciação sexual e desigualdades de gênero entre adolescentes em um bairro de alta vulnerabilidade social em Salvador, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 2026
- COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V. (org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 55-70.
- DIAS, C. N.; FONTANA, R. T. **Educação sexual**. Santo Ângelo: EdiURI, 2020.
- EMERICH, B. F.; GAVA, G. B. Caderno de promoção da saúde de adolescentes na atenção básica. Campinas, SP: **IPADS**, 2019.
- GARCIA, E. C. et al. Representações sociais de adolescentes sobre a transmissão do HIV/AIDS nas relações sexuais: vulnerabilidades e riscos. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022.
- GONÇALVES, T. R. et al. Vulnerabilities and sexual education at school: a qualitative study with parents, teachers, and adolescents. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 43, n. 1, 2025.
- LAY, A. A. R. et al. Prevalence and correlates of early sexual initiation among Brazilian adolescents. **PLoS ONE**, v. 16, n. 12, 2021..
- MANNHEIM, Karl. **O problema das gerações**. In: FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de Souza (org.). *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1993.
- MARCONDES, R.; SILVA, S. L. R. O protocolo PRISMA 2020 como uma possibilidade de roteiro para revisão sistemática em ensino de ciências. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 18, n. 39, 2023.
- MATOS, L. F. et al. Conhecimento e atitudes de pais de crianças/adolescentes sobre papillomavirus humano: estudo transversal. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022.
- OMS, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Carta de Ottawa para Promoção da Saúde**. Ottawa, Canadá, 1986.
- OMS, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Developing sexual health programmes: a framework for action**. Geneva: World Health Organization, 2010.
- PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, 2021.
- PAULA, Liliam Pacheco Pinto; STENGEL, Márcia. **A vivência de ser pais e mães de adolescente na atualidade**. Revista abordagem gestalt. vol.28 no.1 Goiânia, 2022.

- PAVINATI, Lucas Vinícius de Lima; et al. **Educação sexual com adolescentes no contexto familiar à luz da (anti)dialogicidade freireana**. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, v. 27, 2023.
- PINTO, C. S. Família, escola e grupo de pares: agentes nos processos de socialização para a sexualidade de adolescentes. **Tese (Doutorado)**. Universidade de São Paulo, 2024.
- PIRAN, C. M. G. et al. O HIV/aids como pauta dos diálogos familiares entre adolescentes e pais. **Revista Enfermería Actual en Costa Rica**, n. 47, 2024..
- PRENSKY, Marc. **Digital natives, digital immigrants**. *On the Horizon*, v. 9, n. 5, p. 1–6, 2001.
- REDE BRASIL DO PACTO GLOBAL. **ABC dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro, 2020.
- RIBEIRO, Leonardo Miranda et al. **Padrão temporal, distribuição espacial e fatores associados a incidência de HIV/AIDS entre jovens no Brasil**. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 48, p. e52, 2024.
- TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos**. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.
- VILELA, Maria Helena. **Sexualidade: quem educa o educador?** Campinas: Papyrus, 2007.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Developing sexual health programmes: a framework for action**. Geneva: WHO, 2010.

Recebido em: 02/04/2026

Aceito em: 30/04/2026

Endereço para correspondência:

Nome: Alessandra Paula Ferreira Moreira Neumann

E-mail: alessandra.neumann@unasp.edu.br



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)